

Dr. Tremper Longman, Deus é um Guerreiro, Sessão 4, Fase 3: Deus salva Israel dos seus opressores; Fase 4: Jesus Aumenta e Intensifica a Guerra Espiritual; Fase 5: Jesus volta para vencer a batalha contra os inimigos humanos e espirituais

© 2024 Tremper Longman e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Tremper Longman em seu ensinamento sobre Deus como um Guerreiro. Esta é a sessão 4, Fase 3: Deus salva Israel dos seus opressores; Fase 4: Jesus Aumenta e Intensifica a Guerra Espiritual; Fase 5: Jesus volta para vencer a batalha contra os inimigos humanos e espirituais.

Então, vimos as duas primeiras fases, aqueles momentos em que Deus vem como um guerreiro para lutar contra os inimigos de carne e osso de Israel. Essa é a fase um, fase dois, e se sobrepõe, observe cronologicamente, com a fase dois, que é Deus lutando contra Israel.

Então, não são fases sequenciais, são mais determinadas pela obediência ou falta dela de Israel a Deus. Mas é o caso, quando terminamos a fase dois, com a descrição do julgamento de Deus contra Israel que se manifestou na derrota babilônica de Jerusalém no exílio, que a fase três é sequencial a isso. E quando estou falando sobre a fase três, e lembre-se que esta é apenas uma forma de organizar o material como eu o vejo, estou me referindo àqueles profetas no final do período do Antigo Testamento, durante o exílio e o período pós-exílico, que entendem porque Deus lhes revelou que a destruição de Jerusalém, o exílio não é o fim da história, porque Deus lhes dá visões do retorno de si mesmo como o guerreiro divino para salvar seu povo de seus opressores.

E vamos lembrar que os babilônios depois que os persas derrotaram os babilônios em 539 a.C., eles permitiram que os judeus que quisessem, voltassem para a cidade de Jerusalém, que mesmo havendo, em certo sentido, o fim do exílio em 539, em Em outro sentido, o julgamento continua porque os persas são agora os senhores de Judá. E então, quando os gregos derrotaram os persas sob o comando de Alexandre, o Grande, agora eles estavam sob o domínio opressivo dos gregos. Depois da morte de Alexandre e do seu vasto império ter sido dividido entre os seus generais, houve idas e vindas entre os Ptolomeus e o Egito e os Selêucidas na Síria.

E então, quando os romanos entraram em cena durante o primeiro século aC, agora estavam sob a presença opressiva da ocupação romana. E, claro, isso nos leva ao tempo do Novo Testamento. Mas agora voltando aos profetas como Daniel, Zacarias,

Malaquias e outros, mas vou usar esses três como exemplo, eles estão apresentando visões que Deus lhes deu de que ele iria retornar e salvá-los de seus opressores. .

Então deixe-me começar com Daniel. Daniel se passa no século 6 aC, e embora, você sabe, ele tenha sido levado como exilado para a Babilônia muito cedo, antes mesmo da época em que Nabucodonosor decide destruir o templo e passar por um exílio maior. Mas Daniel vive na Babilônia durante a maior parte de sua vida, o que parece ser muito longa.

E Deus lhe dá visões. Agora, Daniel é um livro interessante porque tem duas partes principais. Os primeiros seis capítulos são relatos de Daniel e seus três amigos que viviam na corte babilônica ou persa.

Os segundos seis capítulos são para visões apocalípticas, visões do futuro. E vou me concentrar no primeiro desses quatro, Daniel 7, provavelmente o mais conhecido, mas ilustra bem o que estou falando aqui. Em primeiro lugar, direi que todas as seis histórias e todas as quatro visões apocalípticas têm a mesma mensagem básica para o seu público, que é, apesar do que parece lá fora, que o mal está no controle.

A realidade é que Deus está no controle e ele terá a vitória final. Portanto, viva na fé e não entre em pânico e não pense que o mal tem a vitória final. Uma mensagem que pode ressoar conosco hoje.

Mas vejamos como Daniel 7 apresenta esse tema e como ele também antecipa a vinda do guerreiro. Então, Daniel 7 pode ser dividido em duas partes, os versículos 1 a 14 é uma descrição da visão que Daniel teve. E então Daniel 7.15 e seguintes é uma interpretação angélica dessa visão.

Então, vou ler o primeiro, o primeiro, acho que são 14 versículos, e incorporar a interpretação na leitura aqui. Assim começa, no primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho e visões passaram pela sua mente. Enquanto estava deitado na cama, ele escreveu o conteúdo do seu sonho.

Sem entrar na discussão técnica de como Belsazar se relaciona com um cara chamado Nabopolassar, que era seu pai e também era co-rei de Belsazar na época, direi simplesmente que estamos perto do fim do Império Babilônico aqui. E ele vai, Daniel disse, em minha visão à noite, eu olhei e ali diante de mim estavam os quatro ventos do céu agitando o grande mar, quatro grandes animais, cada um diferente dos outros, surgiram do mar. Ok, muito de Daniel 7 vai soar muito estranho para muitos de nós que vivemos no Ocidente do século XXI.

Mas vou lhe dizer que isso está realmente conectado com imagens bastante conhecidas e antigas do Oriente Próximo. E neste caso, surge a ideia de que o mar

representa o caos, e até o mal. E assim, a visão começa com a cena de um mar muito caótico com quatro feras surgindo dele.

E como estão saindo do mar, podemos nos referir a eles como feras marinhas. E as feras marinhas também são comumente vistas como forças anti-criação. Diz que o primeiro era semelhante a um leão e tinha asas de águia.

Observei até que suas asas foram arrancadas e ele foi levantado do chão, ficando em pé como um ser humano. E a mente de um humano foi dada a isso. E ali diante de mim estava um segundo animal, que parecia um urso.

Ele foi levantado de um lado, tinha três costelas na boca entre os dentes e foi instruído a se levantar e comer até se fartar de carne. Depois disso, olhei e ali diante de mim estava outra fera, que parecia um leopardo. E nas costas tinha quatro asas como as de um pássaro.

Esta besta tinha quatro cabeças. Foi-lhe dada autoridade para governar. Bem, antes de chegar à quarta besta, deixe-me fazer alguns comentários aqui que o intérprete angélico nos dirá mais tarde que essas bestas representam reinos humanos malignos.

E assim, muitas pessoas gastam tempo tentando identificar os reinos específicos. Uma escola de pensamento, uma escola de pensamento mais tradicional, diz que os primeiros animais são os romanos. E então, em segundo lugar, são os medo-persas, depois os gregos e depois o Império Romano.

E outra escola de pensamento diz: não, são os romanos, depois os medos, depois os persas, depois os gregos. E a minha opinião é que não creio que devamos fazer esse tipo de identificações específicas. Mas antes, o grande ponto é que uma nação após outra se levantará e oprimirá o povo de Deus.

Portanto, não vamos nos preocupar em identificar o reino específico. Portanto, mesmo que um dos dois esteja certo, e se um deles esteja certo, sou a favor da visão mais tradicional. Mas realmente não é importante ao ponto que estou tentando enfatizar.

Mas o que podemos ver é que essas imagens falam sobre o quão aterrorizantes, implacáveis, cruéis e perigosas essas nações são para o povo de Deus. Por um lado, você tem que perceber que, você sabe, os hebreus realmente sentiam repulsa por híbridos. A primeira besta é um híbrido, descrito como um leão com asas de águia que se transforma em ser humano.

O segundo não é um híbrido, mas sua crueldade é vista ao ser levantado de lado, comendo três costelas. E então o leopardo que tem quatro asas como um pássaro

também é, é também o que os alemães chamam de Mischwesen ou uma essência mista. E novamente, aterrorizante, repulsivo.

E está ressaltando a natureza desses reinos que oprimem o povo de Deus. Mas o clímax está no quarto animal. Diz que depois disso, na minha visão noturna, eu olhei, e ali diante de mim estava uma quarta besta, terrível, assustadora e muito poderosa.

Tinha grandes dentes de ferro, esmagava e devorava as vítimas e pisoteava o que restava. Era diferente de todas as feras anteriores e tinha 10 chifres. Ok, então o que eu costumava fazer, muitas vezes me referia a essa fera como Robo-Besta, embora, é claro, eles não tivessem um conceito de robôs naquela época.

Mas a única descrição física que obtemos é a de dentes de ferro. E mais tarde, o intérprete angélico se referirá aos pregos de ferro desta besta em particular. Mas esta fera é tão sobrenatural que nem sequer está ligada a um animal orgânico e normal.

E é assustador. E, e tem 10 chifres. Agora, os chifres são um símbolo de poder.

E claro, o número 10 é um número simbólico, está dizendo que esta é uma fera extremamente poderosa que representa no imaginário, uma nação extremamente poderosa. Então diz que enquanto eu pensava nos chifres, diante de mim estava outro chifre, um pequeno, que surgiu entre eles. E três dos primeiros chifres foram arrancados diante dele.

Este chifre tinha olhos como os de um ser humano em uma boca que falava com orgulho. Portanto, a ênfase final está em um chifre que provavelmente representa alguma pessoa política e poderosa. Novamente, não vou entrar em detalhes sobre como identificá-los.

Mas neste ponto, apenas falando sobre como, na primeira parte da visão, estamos sendo justos, o que estamos obtendo é uma descrição de bestas que representam poderes humanos malignos que oprimem o povo de Deus, assim como o povo de Deus na época de Daniel estão sendo oprimidos, primeiro pelos babilônios, depois pelos persas. A segunda metade da visão muda de cena. E não ouvimos mais falar de bestas que representam seres humanos maus, mas sim de seres humanos que representam o reino divino.

E é uma passagem surpreendente, especialmente considerando o contexto do Antigo Testamento, onde não há muitos ensinamentos explícitos sobre a natureza trinitária de Deus. Temos vislumbres que podemos reconhecer quando o lemos da perspectiva do Novo Testamento. Mas, mas isso é fascinante e muitas vezes citado no Novo Testamento como uma referência a Cristo.

Diz: Enquanto eu olhava, os tronos foram colocados no lugar e o Ancião dos Dias sentou-se. Suas roupas eram brancas como a neve. O cabelo da sua cabeça era branco como lã.

Seu trono estava em chamas e suas rodas estavam todas em chamas. Um rio de fogo estava fluindo, saindo diante dele. Milhares e milhares o assistiram.

Dez mil vezes dez mil estavam diante dele. O assento estava sentado e os livros foram abertos. OK.

Ancião de Dias, que é uma forma muito profunda e digna de dizer uma figura muito antiga, mas não velha e decrépita, mas velha e poderosa, sentada em seu trono, pronta para julgar. Isto certamente representa Deus, que está sendo acompanhado por miríades de seres espirituais. Agora, no versículo 13, lemos: Então continuei vigiando, por causa das palavras arrogantes que o chifre falava.

Continuei olhando até que a fera foi morta e seu corpo destruído e jogado no fogo ardente. Os outros animais foram destituídos de sua autoridade, mas foram autorizados a viver por um período de tempo. Na minha visão noturna eu olhei, e diante de mim estava alguém como um Filho do Homem, vindo com as nuvens do céu.

Ele se aproximou do Ancião de Dias, foi levado à sua presença e recebeu autoridade, glória e poder soberano. Todas as nações e povos de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não passará, e seu reino é um domínio que nunca será destruído.

Ok, isso é realmente emocionante e dramático, e meio inesperado neste contexto do Antigo Testamento, que alguém como um Filho do Homem chega à presença do Ancião de Dias montado em uma nuvem. Agora, já na época de Daniel, nas escrituras anteriores, temos imagens de Yahweh cavalgando uma nuvem. Quer seja o Salmo 68, o Salmo 104, Naum capítulo 1 ou Isaías 19, poderíamos continuar indefinidamente.

E antes disso, em outros contextos do antigo Oriente Próximo, os deuses, até mesmo um deus como Baal, que é um deus da tempestade, são retratados como cavaleiros das nuvens. O que quero dizer aqui é que um cavaleiro nas nuvens é uma figura divina, e este é chamado de Filho do Homem. Agora, no contexto do Antigo Testamento, a frase Filho do Homem significa simplesmente um ser humano.

Leia o livro de Ezequiel e você verá que Deus frequentemente se referirá a Ezequiel como Filho do Homem, um ser humano. Mas este não é o Filho do Homem cavalgando, é como um Filho do Homem cavalgando uma nuvem. Então, de certa

forma, você pode entender o que quero dizer ao dizer que parece estar obtendo algum delineamento do que chamamos aqui de pessoas da Trindade.

E como comentaremos mais tarde, o Novo Testamento certamente reconhece isso como sendo a antecipação de Cristo, porque Daniel 7:13 a 14 é citado ou aludido provavelmente meia dúzia de vezes nos Evangelhos e no livro do Apocalipse. Então, resumindo, esta imagem que temos em Daniel capítulo 7 descreve o que chamo de fase três. É a visão de Deus que virá no futuro, e ele te livrará dos seus opressores.

Aquele como o Filho do Homem, a mando do Ancião de Dias, irá lutar contra esses reinos para salvar o seu povo. E assim, esta visão é dar esperança às pessoas que vivem sob a opressão e encorajá-las a continuar a viver na fé, mesmo que vivam num ambiente opressivo. Agora, não vou demorar tanto, mas quero apenas chamar sua atenção para algumas outras passagens onde recebemos uma mensagem semelhante, como Zacarias capítulo 14, o capítulo final de Zacarias, um profeta pós-exílico.

Ele diz que um dia do Senhor está chegando. E esta frase Dia do Senhor está se referindo a um dia futuro de guerra de Deus ou de seu julgamento vindouro. Um dia do Senhor está chegando, Jerusalém, quando seus bens serão saqueados e divididos dentro de seus próprios muros.

Reunirei todas as nações em Jerusalém para lutarem contra ela. A cidade será capturada, as casas saqueadas e as mulheres violadas. Metade da cidade irá para o exílio, mas o resto da população não será tirada da cidade.

Então o Senhor sairá e lutará contra essas nações como ele luta num dia de batalha. Naquele dia, seus pés estarão no Monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém, e o Monte das Oliveiras será dividido em dois, de leste a oeste, formando um grande vale, com metade do monte se movendo para o norte e a outra metade para o sul. Você fugirá pelo meu vale montanhoso, pois ele se estenderá até Azel.

Vocês fugirão como fugiram do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então o Senhor meu Deus virá e todos os santos com ele. Agora, esta referência aos santos é uma referência ao exército angélico de que falamos anteriormente.

Naquele dia, não haverá luz solar nem escuridão gelada. Será um dia único, um dia conhecido apenas pelo Senhor, sem distinção entre dia e noite. Quando a noite chegar, haverá luz.

Naquele dia, água viva fluirá de Jerusalém, metade dela para o Mar Morto e outra metade para o Mar Mediterrâneo no verão e no inverno. E continuará descrevendo a batalha, pulando para o versículo 12. Esta é a praga com a qual o Senhor atingirá todas as nações que lutaram contra Jerusalém.

A carne deles apodrecerá enquanto eles ainda estiverem de pé. Seus olhos apodrecerão nas órbitas. Suas línguas apodrecerão em suas bocas.

Naquele dia, as pessoas serão acometidas pelo Senhor com grande pânico. Eles vão agarrar um ao outro pela mão e atacar um ao outro. Judá também lutará em Jerusalém.

A riqueza de todas as nações vizinhas será coletada. Grandes quantidades de ouro, prata e roupas. Uma praga semelhante atingirá os cavalos e as mulas, os camelos e os burros, e todos os animais desses acampamentos.

Então, novamente, não vou ler o capítulo inteiro, mas estamos recebendo uma mensagem semelhante à que vimos em Daniel 7, que é: agora você está vivendo em uma situação opressiva, mas no futuro, Deus irá venha como um guerreiro, e ele irá salvá-lo da opressão.

O exemplo final será de Malaquias capítulo 4, outro profeta pós-exílico, capítulo curto, diz: Certamente o dia está chegando. Vai queimar como uma fornalha.

Todos os arrogantes e todos os malfeitores serão como restolho, e o dia que está por vir os incendiará, diz o Senhor Todo-Poderoso. Não lhes restará nem raiz nem ramo, mas para vocês que reverenciam meu nome, o Filho da Justiça surgirá com cura em seus raios, e vocês sairão e se divertirão como bezerros bem alimentados. Então você pisará nos ímpios.

Serão cinza sob a planta dos seus pés no dia em que eu agir, diz o Senhor Todo-Poderoso. Lembre-se da lei do meu servo Moisés, dos decretos e das leis que lhe dei em Horebe para todo o Israel. Veja, eu enviarei o profeta Elias a você antes que chegue aquele grande e terrível dia do Senhor.

Isso fará com que os corações dos pais se voltem para os filhos e os corações dos filhos para os pais, ou então virei e atingirei a terra com destruição total. Então, repetidamente, ouvimos nesses profetas exílicos e pós-exílicos a visão de Yahweh, o guerreiro, retornando para salvá-los. E esta visão ecoa durante todo o chamado período intertestamentário, ou o período entre os Testamentos e outras literaturas judaicas.

Agora viramos a página para o Novo Testamento, e o que descreverei como fase quatro, que é quando Jesus aumenta e intensifica a batalha para que ela seja direcionada aos poderes e autoridade espirituais. Mas vamos começar com João Batista, Mateus capítulo três. Como vocês sabem, João Batista sai para o deserto próximo ao rio Jordão, antecipando a chegada do Messias.

E ele diz: arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo. E o que eu quero que você veja é o que ele diz sobre este que está por vir, especialmente aos fariseus e saduceus e outros a quem ele está convocando ao arrependimento. Ele diz em Mateus três, versículo sete, eu te batizo com água para arrependimento.

Mas depois de mim vem alguém que é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de carregar. Ele te batizará com o Espírito Santo e com fogo. Sua pá está em sua mão, e ele limpará sua eira, recolhendo seu trigo no celeiro e queimando a palha com fogo inextinguível.

Agora, quero que você veja que o que João Batista está fazendo é captar a linguagem e as expectativas de Daniel, Zacarias, Malaquias e dos outros. Aquele que eu batizar juntará toda a palha e a queimará, e pegará um machado e cortará a lenha podre. Então, ele batiza Jesus, João é preso enquanto Jesus começa seu ministério, e Jesus, em seu ministério, cura os enfermos, você sabe, exerce demônios, prega as boas novas, e João Batista, como eu disse, está em prisão, e ele está recebendo relatórios sobre o que Jesus está fazendo, e ele está pensando consigo mesmo, posso ter batizado o cara errado.

Agora, como posso dizer isso? Bem, em Mateus 11, ele envia dois discípulos até Jesus, e eles lhe perguntam: você é o único ou deveria esperar outro? E basicamente, por trás dessa pergunta está: Jesus, onde está queimando a palha? Jesus, onde está o machado cortando? Bem, Jesus responde levando Matt em um pequeno tour ministerial e fazendo mais do mesmo, curando os enfermos, exercitando demônios, pregando as boas novas, e ele diz, volte e conte a João o que você viu. Então, novamente, que mensagem Jesus está tentando enviar a João? John, você batizou a pessoa certa, mas eu intensifiquei e intensifiquei a batalha para que ela seja direcionada aos poderes e autoridades espirituais, e John, ele não articula isso, estou juntando isso com base em passagens posteriores das escrituras que eu vou citar agora, mas John, você não pode derrotar esse inimigo matando, esse inimigo é derrotado morrendo. Agora, voltaremos à questão em um momento: João Batista estava errado? A resposta é não, mas direi por que ele não estava errado.

Mas é o caso, você sabe, quando Jesus é preso no Jardim do Getsêmani, notoriamente, Pedro saca sua espada e corta a orelha do servo do sumo sacerdote, Jesus diz a ele, guarde sua espada. Se eu quisesse, poderia ter miríades do exército celestial de meu pai aqui, mas meu caminho é para a cruz, e então Jesus vai e morre na cruz, e, claro, é ressuscitado e ascendido ao céu, e não é interessante que Paulo ocasionalmente use linguagem militar para descrever a obra de Jesus na cruz, a ressurreição e a ascensão. Deixe-me dar dois exemplos do que estou falando, começando com Colossenses capítulo 2, 13 a 15, quando Paulo diz, quando vocês estavam mortos em seus pecados e na incircuncisão de sua carne, Deus os vivificou com Cristo .

Ele nos perdoou todos os nossos pecados, tendo cancelado a acusação de nossa dívida legal, que se levantava contra nós, e nos condenou, ele a tirou, pregando-a na cruz. Agora, ouça com atenção o versículo 15, e tendo desarmado os poderes e autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz. Os teólogos chamarão isso de modelo deus victor da expiação, e há outros modelos também, mas aqui, a obra de Jesus na cruz está sendo descrita como um triunfo, um triunfo militar, e o espetáculo público é uma referência à prática durante período pelos romanos, que depois de obterem uma grande vitória, conduziam prisioneiros numa espécie de desfile pelas ruas, e essa imagem é usada em outra carta paulina, a saber, Efésios 4 versículo 8, quando Paulo diz, em referência para a ascensão, por isso diz que, quando subiu ao alto, levou muitos cativos e deu presentes ao seu povo.

Agora, o que é particularmente interessante sobre Efésios 4: 8, é que Paulo está citando o Salmo 68, você deve se lembrar que falamos sobre Salmos que estavam ligados à guerra no livro dos Salmos, e o Salmo 68 é um hino de guerreiro divino agora sendo aplicado a Jesus. Então, Jesus aumenta e intensifica a batalha, e agora é a hora de fazer a pergunta: João Batista estava errado? E eu já disse não, mas deixe-me explicar o que quero dizer. João Batista não estava errado, mas como muitos profetas, ele falou melhor do que imaginava conscientemente.

Ao falar sobre a vinda de Cristo, ele não percebeu completamente, ou mesmo percebeu, que a vinda de Cristo era um assunto de duas partes, que Jesus não viria apenas uma vez, mas voltaria novamente no futuro. E assim, quando passamos para Jesus vindo novamente no futuro, estamos agora na fase cinco, em que Jesus volta para vencer a batalha final contra todo o mal, humano e espiritual. Então, lerei algumas passagens, uma brevemente e outra mais extensa.

Jesus falou sobre sua segunda vinda, e o que ele disse está registrado em Mateus, quero dizer, Marcos capítulo 13, e também em Mateus e Lucas, mas eu queria ler isso porque nos versículos 26 e 27, ele diz, naquele tempo as pessoas vão veja o filho do homem vindo nas nuvens com grande poder e glória, e ele enviará seus anjos e reunirá seus eleitos desde os quatro ventos, desde os confins da terra até os confins dos céus. Você pode ouvir aquele eco de Daniel 7, 13 e 14 ali, certo? Ele é referido como o filho do homem, o que, aliás, muitas pessoas que não conhecem o contexto do Antigo Testamento pensam ser algum tipo de alusão à humanidade de Cristo, onde o filho de Deus é uma alusão à sua divindade, e eu sei que essas coisas são debatidas, mas meu entendimento é que somos todos filhos de Deus, e então, na verdade, isso provavelmente enfatiza sua humanidade, enquanto ele é o filho do homem, o que está ligado a Daniel 7, 13, e 14, mas é realmente no livro de Apocalipse que vemos uma série de imagens diferentes do retorno de Cristo, às vezes cavalgando na nuvem, mas um retorno onde ele vem para obter a vitória final, e gostaria de chamar sua atenção para Apocalipse 19, 11 e seguintes, que é uma espécie de declaração culminante de seu retorno. Ali está escrito: Vi o céu aberto, e diante de mim estava um cavalo branco cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro.

Agora, obviamente, esta é uma referência a Jesus a cavalo. Aí vai, com justiça ele julga e faz guerra. Seus olhos são como chamas de fogo e em sua cabeça há muitas coroas.

Ele tem um nome escrito nele que ninguém conhece além dele mesmo. Ele está vestido com um manto banhado em sangue, e seu nome é Palavra de Deus. Agora, aqueles que têm olhos para ver podem ouvir que há um monte de pequenas microcitações de Salmos, Isaías e Deuteronômio ali, e Ezequiel, e assim, e em um contexto onde está sendo atribuído a Yahweh, que é o guerreiro divino, eles agora estão sendo aplicados a Jesus.

Por exemplo, com justiça ele julga e trava guerras, uma referência ao Salmo 98, que lemos anteriormente. Seus olhos são como fogo ardente, o que faz você pensar na visão que Ezequiel teve. Ele está vestido com um manto manchado de sangue, o que faz você pensar na imagem de Yahweh em Isaías 63.

Depois passa a falar dos exércitos do céu que o seguiam, montados em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e limpo. Saindo de sua boca há uma espada afiada com a qual destruirá as nações. Ele os governará com um cetro de ferro, Salmo 2. Ele prova o lagar da fúria da ira do Deus Todo-Poderoso, uma alusão a Isaías.

No seu manto e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores. E vi um anjo em pé no sol que clamava em alta voz a todos os pássaros que voavam no ar, reunidos para a grande ceia de Deus, para que comais a carne dos reis, dos generais e dos poderosos dos cavalos e seus cavaleiros, e a carne de todas as pessoas, livres e escravos, grandes e pequenos. Então vi a besta e os reis da terra e os seus exércitos reunidos para guerrearem contra o cavaleiro montado no cavalo e o seu exército.

Mas a besta foi capturada e com ela o falso profeta que realizou os sinais em seu favor. Com estes sinais, ele iludiu aqueles que receberam a marca da besta e adoraram a sua imagem. Os dois foram jogados vivos no lago de fogo, queimando enxofre.

Os demais foram mortos com a espada que saía da boca do cavaleiro montado no cavalo, e todas as aves se queimaram na carne. Então aqui, como eu disse, está uma descrição de pessoas humanas más, pensando aqui no versículo 18, reis, generais e poderosos, e depois também nos poderes espirituais com uma referência à besta e ao falso profeta que foram descritos anteriormente no livro do Apocalipse. E então aqui temos uma descrição de Jesus conquistando a vitória final, que é antecipada por todas as imagens de Deus como um guerreiro que foram encontradas anteriormente na Bíblia.

Portanto, agora estamos num ponto onde podemos refletir um pouco sobre esta imagem de Deus como um guerreiro, tanto de uma perspectiva amplamente teológica como também ética.

Este é o Dr. Tremper Longman em seu ensinamento sobre Deus como um Guerreiro. Esta é a sessão 4, Fase 3: Deus salva Israel dos seus opressores; Fase 4: Jesus aumenta e intensifica a guerra espiritual ; Fase 5: Jesus volta para vencer a batalha contra os inimigos humanos e espirituais.